

Biblioteca: espaço de comunicação e promoção de práticas de leitura

Library: space of communication and promotion of reading practices

*Naylane Araújo Matos**, *Denise Dias de Carvalho Sousa***

**Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), **Universidade do Estado da Bahia (UNEB)*

Resumo: Este trabalho visa apresentar a configuração da Biblioteca Pública Municipal Gervácio Maciel da Cruz na cidade de Serrolândia, interior da Bahia, a fim de analisar seu papel nesta comunidade. Do mesmo modo, visa discutir o papel das bibliotecas escolares para a formação leitora dos alunos nas escolas Colégio Estadual de Serrolândia, Colégio Municipal Arionete Guimarães Sousa e Centro de Educação Mêmora, salientando a importância do agente mediador de leitura. A pesquisa foi realizada no período de agosto de 2013 a julho de 2014, com observações simples e participante; entrevistas informais seguidas de entrevista por pautas; pesquisa documental de relatórios trimestrais de controle da biblioteca pública municipal e questionário estruturado com trinta alunos das escolas participantes. Os resultados apontam que: 1) o público predominante na biblioteca municipal é de idade escolar; 2) há problemas atrelados ao bibliotecário na biblioteca municipal e nas escolares; 3) o bibliotecário tem papel importante no funcionamento e nas práticas de leitura da biblioteca.

Palavras-chave: Biblioteca. Práticas de leitura. Mediador de leitura.

Abstract: This paper presents the Gervácio Maciel da Cruz municipal public library configuration, in Serrolândia/BA, in order to analyze its role in this community. As well as it aims to discuss the role of scholar libraries to the students reading formation in the schools Colégio Estadual de Serrolândia, Colégio Municipal Arionete Guimarães Sousa e Centro de Educação Mêmora, focusing attention to the importance of the reading agent mediator. The research was carried out from August 2013 to July 2014, with simple and participant observations; informal interviews followed by guided interview; documentary research about the municipal public library reports of control; and structured questionnaire with thirty students of the participant schools. The results point out that: 1) children in school age is the predominant public in the municipal library; 2) There are problems linked to the librarian in the municipal and scholar libraries; 3) the librarian has an important role in the functioning and in the reading practices of library.

Keywords: Library. Reading practices. Reading mediator.

Introdução

Os suportes utilizados pelo homem para registrar o conhecimento – paredes de cavernas, tabuletas de argila, rolos de papiro, pergaminho, texto impresso (livros, jornais, revistas, etc.), texto eletrônico (filme, vídeo, CD, DVD, internet, etc.) – têm evoluído e possibilitado a convergência de vários deles num mesmo espaço, permitindo, desse modo, o acesso democrático ao material de leitura. A biblioteca, atualmente, tem a tarefa de reunir estes suportes em diversos formatos a fim de dispor de um acervo didático eficiente, devendo ser um ambiente de diversidade textual em que seus usuários tenham contato com diferentes fontes de informação, inclusive àquelas mais próximas do seu contexto social.

O espaço bibliotecário, além de armazenar esses suportes, é, ou deveria ser, um ambiente propício às práticas de leitura. Todavia, é preciso pensar se esse espaço leitor tem acompanhado essa evolução do objeto que abriga e como isto influencia no número de leitores que o frequentam. Ademais, é relevante refletir sobre a importância de um mediador para fomentar essas práticas. Nesse sentido, este trabalho visa apresentar a configuração da Biblioteca Pública Municipal Gervácio Maciel da Cruz na cidade de Serrolândia, interior da Bahia, a fim de analisar seu papel nesta comunidade, com ênfase na presença e atuação mediadora de um bibliotecário nesse espaço. Do mesmo modo, visa discutir o papel das bibliotecas escolares para a formação leitora dos alunos nas escolas Colégio Estadual de Serrolândia, Colégio Municipal Arionete Guimarães Sousa e Centro de Educação Mêmora, salientando a importância do agente mediador de leitura.

A pesquisa foi realizada no período de agosto de 2013 a julho de 2014, em primeiro momento com observações simples ou observação-reportagem, com a finalidade de obter elementos para a definição de problemas de pesquisa (GIL, 2011). Posteriormente, desenvolvemos entrevistas informais seguidas de entrevista por pautas, registradas em diário de campo, sobre informações cedidas pelos funcionários da Biblioteca Pública Municipal Gervácio Maciel da Cruz, no que diz respeito à sua configuração, organização e funcionamento. Enquanto pesquisa documental (SEVERINO, 2007), desenvolvemos investigação e análise de relatórios de controle da biblioteca, desde sua inauguração em fevereiro de 2011 até 2014.

Quanto às bibliotecas escolares, as análises aqui apresentadas foram feitas a partir do acompanhamento nessas instituições por meio de: 1) observação participante – no qual desenvolvemos atividades de leitura a fim de nos aproximarmos do objeto de pesquisa e ter rápido acesso a dados sobre as bibliotecas, tanto na perspectiva dos funcionários das instituições quanto na perspectiva dos alunos (GIL, 2011); 2) entrevistas focalizadas com os funcionários responsáveis pela biblioteca de cada escola e; 3) questionário estruturado

com trinta alunos, sendo dez de cada instituição. O instrumento de coleta contemplou perguntas sobre as práticas leitoras desses alunos, o seu contato com o objeto livro e a forma de aquisição de material para leitura.

1 Biblioteca Municipal Gervácio Maciel da Cruz

A Biblioteca Municipal Gervácio Maciel da Cruz – assim nomeada em homenagem a um morador já falecido, mas muito conhecido pela produção de cordéis – até 2013 estava localizada à Rua Padre Alfredo Haasler, no centro da cidade de Serrolândia/BA. Foi fundada em 19 de fevereiro de 2011, durante a gestão do prefeito Gildo Mota Bispo, para atender a população, visto que ainda não havia nenhuma biblioteca à disposição dos moradores da cidade. Em seu início, a biblioteca contou com a colaboração da própria comunidade com a doação de livros para complementar o acervo conseguido através da Fundação Pedro Calmon – FPC.

A gestão e administração das bibliotecas estaduais são de responsabilidade dessa Fundação, bem como a assistência técnica na implementação e modernização de bibliotecas públicas municipais, juntamente com a Diretoria de Bibliotecas Públicas do Estado – DIBIP. Esta, por sua vez, tem por finalidade a difusão e incentivo à leitura e atividades que possibilitem a inserção da comunidade no meio cultural, desenvolvendo a cidadania. A Fundação Pedro Calmon, com apoio da Prefeitura Municipal de Serrolândia – PMS, implementou a biblioteca pública na cidade, à princípio com um acervo de aproximadamente 1.600 livros, acrescidos dos livros doados pela população, que, segundo registros manuais da biblioteca, somam em média 625 desde sua inauguração em 2011 até o ano de 2013.

O maior acervo da biblioteca é da área de literatura, principalmente brasileira. Esta área é também a de maior saída, juntamente com a subseção de literatura infantil, visto que o público mais frequente no espaço são crianças e adolescentes. Como menciona o Plano Nacional do Livro e Leitura – PNLL (2013), citando dados da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*¹, 2ª edição (2008), o maior número de leitores – com os índices mais altos de

¹ Desenvolvida pelo Instituto Pró-Livro (IPL) - associação de caráter privado e sem fins lucrativos, mantido com recursos constituídos principalmente por contribuições de entidades do mercado editorial, com o objetivo principal de fomento à leitura e à difusão do livro -, tornou-se referência como o primeiro e único estudo em âmbito nacional sobre o comportamento leitor do brasileiro. Esse estudo reflete acerca das principais mudanças no comportamento dos leitores por região e segundo perfil destes. Também traça um histórico de indicadores e relaciona resultados aos investimentos e políticas de governo e ações da sociedade voltadas ao

leitura, quase o dobro da média nacional, passando de 1,8 para 4,7 livros lidos por habitante – se encontra presente no âmbito escolar, na idade de 5 a 14 anos. Em outras palavras, os índices de leitura aumentam significativamente quando considerada a leitura dos livros didáticos e outros recomendados pela escola (MATOS, 2015).

Os volumes são organizados em três setores: empréstimo – em sua maioria literatura; de referência (dicionários, almanaques, enciclopédias) – acervo que só pode ser consultado no espaço da biblioteca – e setor infantil, onde ficam disponíveis jogos e livros que também podem ser emprestados. A biblioteca possui um bom acervo literário, dispondo de obras diversificadas desde autores mais marginalizados até aqueles de referência na literatura nacional e estrangeiras, tais como, Shakespeare, Sir Arthur Conan Doyle, Camões, Ariano Suassuna, Jorge Amado, etc.

Qualquer cidadão do município pode fazer um empréstimo, basta estar cadastrado e em dia com a biblioteca. Embora haja uma tentativa de democratização e acesso à leitura (uma vez que toda a população pode emprestar livros), o espaço não possui acessibilidade para pessoas com deficiência, reforçando, dessa forma, a exclusão de um segmento da sociedade historicamente marginalizado.

A DIBIP tem responsabilidade de promover atividades que incentivem e difundam a leitura nos espaços bibliotecários. Contudo, a realização das mesmas na biblioteca de Serrolândia só é possível pela iniciativa de voluntários que realizam semanalmente oficinas de contação de história, pintura e cinema. Além disso, uma vez por semana, uma funcionária da biblioteca vai voluntariamente até uma escola municipal contar histórias para uma turma de alunos com deficiência, por se tratar de um público que não pode frequentar o espaço pelas questões de acessibilidade.

Com base nas observações e entrevistas, é possível afirmar que o espaço é pouco frequentado por famílias, por grupos de amigos e, infelizmente, por educadores. Ocasionalmente, sem agendamento, alguns professores fazem visitas com os alunos, a fim de conhecerem melhor o espaço. Todavia, nesses casos, a biblioteca não realiza nenhum tipo de atividade específica, nem há um planejamento por parte desses docentes para o desenvolvimento de atividades de leitura socializada no momento das visitas.

Em janeiro de 2014, a biblioteca migrou para um novo endereço – Rua Amado Maciel de Almeida, bairro Cinelex 2 – mas continuou a apresentar a mesma configuração. E embora o novo endereço esteja mais distante do centro da cidade, o espaço está mais propício a receber maior fluxo de alunos, visto que boa parte das escolas se encontra próxima ao bairro. Também, ficou mais próxima de bairros carentes, facilitando o acesso

fomento à leitura e o acesso ao livro. Informações disponíveis em: <<http://prolivro.org.br/home/pro-livro/quem-somos>> Acesso em: 02 jun. 2015.

de famílias em situação de vulnerabilidade social. No entanto, a questão da acessibilidade não foi resolvida.

1.1 Funcionárias/bibliotecárias

A biblioteca é mantida pela PMS – aluguel, funcionárias, compra de novos livros – e apresenta uma equipe relativamente pequena. Cinco na recepção, das quais apenas três receberam treinamento de 40 horas para a função de bibliotecária, e a diretora de cultura, cujo trabalho está ligado também às atividades da biblioteca, visto que uma das áreas de atuação da Secretaria de Cultura da Bahia – SECULT/BA é a implementação e a realização de atividades culturais nas bibliotecas públicas municipais e estaduais.

Estas funcionárias não são bibliotecárias formadas, apenas receberam um treinamento para desenvolverem as atividades atribuídas a esta área. Costa (2009) salienta a importância de um/a mediador/a de leitura para possibilitar e efetivar práticas leitoras. Este agente deve ser um/a leitor/a mais experiente, capaz de mediar o contato de novos leitores com os materiais de leitura. No espaço da biblioteca, esta tarefa é delegada principalmente ao bibliotecário.

Contudo, ao pensar o papel deste profissional, é importante avaliar como tem sido construída a sua formação. O bibliotecário não é um conservador ou guardião dos livros, a ele cabe dar existência a uma leitura funcional e eficaz (CHARTIER; HÉBRARD, 1995). Dito de outro modo, ao bibliotecário cabe a tarefa de auxiliar e orientar os leitores. Logo, este deve ser um profissional instruído, capaz de mediar as leituras no espaço da biblioteca. Preocupações em manter os livros limpos e organizados nas prateleiras não contribuem para efetivas atividades de leitura.

A esse respeito, Nóbrega (2002) traz a informação de que a palavra *biblioteca* vem do grego *biblion* = livro + *théke* = caixa, armário, denotando a ideia de um espaço guardião do tesouro da humanidade, um baú de riquezas, podendo ser aberto apenas por poucos e, portanto, tratando-se de um espaço inacessível. Dessa forma, constrói-se a ideia de que:

A biblioteca é um templo onde os segredos devem ser ritualizados e transmitidos para e por alguns poucos, a fim de que o mistério continue. É um fazer de consagração, tão impregnado no imaginário social que ainda hoje as bibliotecas são vistas só assim pela maioria de nós. Diante disso, surge o contraponto daquele outro agir social, tático, do cotidiano: o esvaziamento de tal magnitude por meio dos jogos dos discursos sociais. (Conta-se que um homem, ao passar diante da

escadaria da Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, subiu os primeiros degraus e, ajoelhando-se constricto, fez o sinal da cruz...) (NÓBREGA, 2002, p. 121).

Sendo assim, pensar nesse espaço como propício à promoção de experiências criativas e de fácil acesso, requer pensar tanto em alternativas de desconstrução dessa consagração quanto a importância de formação adequada para que bibliotecários se assumam como agentes mediadores de leitura.

1.2 Índices da biblioteca

Os índices aqui apresentados foram pesquisados em relatórios de controle da biblioteca, desde sua inauguração em fevereiro de 2011 até 2014. Os relatórios são trimestrais e obrigatórios às Bibliotecas Públicas Municipais para acompanhamento e controle da FPC, que, vinculada à Secretaria da Cultura do Estado da Bahia, coordena a implementação, articulação e gerenciamento das políticas culturais nos campos da leitura, bibliotecas e memória do Estado da Bahia. Nos relatórios, constam informações, tais como, o controle da frequência da população, número de empréstimo e novas inscrições, acervos consultados e eventos realizados no espaço.

O gráfico a seguir ilustra os índices relativos à frequência, número de empréstimos de livros e de cadastros realizados pelo público, dos meses de fevereiro a maio, de 2011 (ano de inauguração) até 2014 (ano da pesquisa).

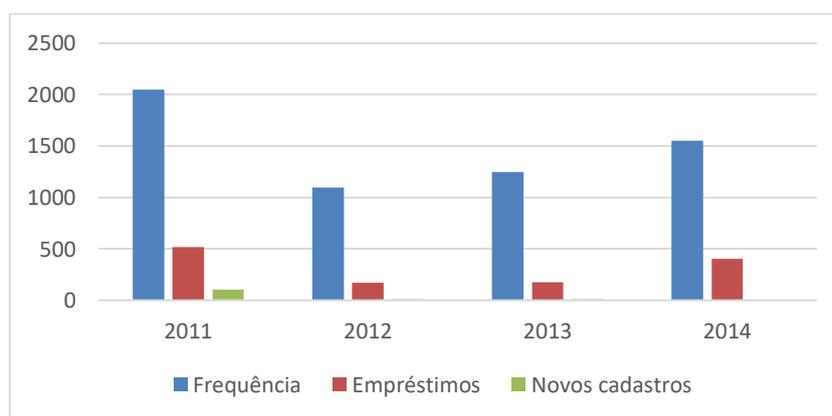


Gráfico 1 - Índices anuais (meses de fevereiro a maio). **Fonte:** As autoras, 2016.

Do índice relativo à frequência, vale salientar que a maior parte de frequentadores do espaço se encontra em idade escolar, inferior a 16 anos. Tal índice corrobora com uma questão já levantada pelo PNLL, a saber, a importância do espaço escolar na formação do leitor. Conforme aponta Foucambert (2008), embora a leitura seja uma prática social que preenche uma função de comunicação, é importante reconhecer que sua aprendizagem através da escola é uma realidade social. No entanto, o plano também aponta para os problemas dessa instituição em relação à formação do leitor comum, aquele que lê por fruição (WOOLF, 1929), mas também que adquire autonomia para seguir sozinho. E, portanto, as pesquisas registram maior número de leitores em idade escolar. Esse mesmo público tem predominância nos empréstimos, sendo, portanto, as literaturas infantil e juvenil as de maior saída.

Conforme mostra o gráfico, nos meses iniciais dos anos 2012 e 2013, respectivamente, os relatórios registram baixos números de novos cadastros, o que nos possibilita conjecturar que os empréstimos são feitos pelos mesmos leitores. Também, há uma queda significativa no número de frequência da biblioteca. Desse modo, novamente salientamos a importância do trabalho de agentes de leitura para mediar novas práticas leitoras, bem como realizar outras atividades leitoras acessíveis para todas as idades e diferentes níveis de escolaridade.

2 As bibliotecas escolares

Participaram da pesquisa as seguintes escolas: 1) Colégio Estadual de Serrolândia – que atende todo o público de Ensino Médio da cidade, uma vez que é a única; 2) Colégio Municipal Arionete Guimarães Sousa – única escola pública da cidade que atende o público de Ensino Fundamental II – e; 3) Centro de Educação Mêmora – alternativa privada para o público de Ensino Fundamental II.

2.1 Colégio Estadual de Serrolândia

Em uma das atividades de leitura que desenvolvemos no Colégio Estadual de Serrolândia, como parte da observação participante, com um pequeno número dos alunos do 3º ano do Ensino Médio – como se tratavam de atividades livres, nem todos os alunos quiseram participar –, constatamos, de modo geral, que: eles têm pouco contato com os livros da biblioteca escolar; e suas leituras, além das escolares, são, em sua maioria, (inter)textos da internet e *best sellers*, tais como: *A culpa é das estrelas*. A falta de contato

com o espaço de leitura da escola se dá devido ao seu funcionamento, pois não há um profissional para conduzir os trabalhos, logo, até 2014, este se encontrava temporariamente fechado.

Um projeto chamado *Leitura Viva*, proposto pelos professores de Artes e Filosofia, foi executado durante o ano de 2013, com o objetivo de que os próprios alunos, voluntariamente, trabalhassem na organização da biblioteca e no controle de empréstimo dos livros. Os resultados foram positivos, conforme relatado pelos professores participantes do projeto – os alunos se apropriaram da responsabilidade de abrir a biblioteca em seus respectivos horários, restauraram e organizaram livros, fizeram rodas de leitura e empréstimos –, no entanto, em função de outros projetos no âmbito escolar, no primeiro semestre de 2014, este projeto ainda não havia sido executado.

No questionário aplicado aos alunos, 70% afirmaram não frequentar a biblioteca da escola porque ela se encontrava fechada; 20% disseram que não frequentavam por não gostar de ler e por não haver diversidade; e 10% disseram frequentar para realizar trabalhos escolares. Neste último caso, os alunos poderiam contar com a função do bibliotecário como orientador. Tal função, por sua vez:

[...] envolve mais do que ensinar a identificar e localizar fontes e a seguir um roteiro padronizado de pesquisa. Ele auxilia o aluno também no entendimento do conteúdo das fontes de informação para responder à questão ou resolver o problema proposto no seu projeto. A complexa dinâmica que caracteriza a aprendizagem é levada em consideração e o apoio adequado para avançar é fornecido na medida da necessidade de cada aluno ou grupo (CAMPELLO, 2010, p. 190).

A presença de um/a bibliotecário neste espaço escolar, juntamente com um acervo atualizado com diferentes suportes, poderia configurá-la como uma biblioteca eficiente. Isto impactaria no seu funcionamento, tendo em vista que a falta deste profissional tem impedido a abertura do espaço. Do mesmo modo, a presença deste agente mediador pode influenciar positivamente nas práticas leitoras e de letramento de seus usuários. Andrade (2001) menciona que:

[...] pesquisa realizada pela Universidade de Denver, nos Estados Unidos, mostrou que estudantes de escolas que mantêm bons programas de bibliotecas aprendem mais e obtêm melhores resultados em testes padronizados do que alunos de escolas com bibliotecas deficientes (p. 10).

Entretanto, como aponta a autora, no Brasil, a influência da biblioteca nos resultados escolares é pouco evidente. Além disso, como verificamos, as bibliotecas, de modo geral, não estão suficientemente preparadas para realizarem seu papel de modo eficaz.

2.2 Colégio Municipal Arionete Guimarães Sousa

No Colégio Municipal Arionete Guimarães Sousa, embora até a data de realização da pesquisa não vigorasse nenhum projeto de fomento à leitura, a biblioteca apresentava situação sobejamente diferente: apesar de ser um espaço relativamente pequeno para o porte da escola, há muito material disponível para uso de alunos e professores. Contudo, este material ainda se encontrava em processo de catalogação e, portanto, desorganizado quanto à disposição da classificação dos livros.

Há diferentes coleções de dicionários (*Saraiva Jovem*, *Aurélio Júnior*, *Dicionário Escolar da Academia de Letras*, entre outros), revistas e literaturas. O acervo literário é bem rico e diversificado, contendo obras de autores considerados clássicos da literatura brasileira e estrangeira, tais como: Jorge Amado, Guimarães Rosa, Drummond, Érico Veríssimo, Victor Hugo, Shakespeare, Homero, William Blake (edição bilíngue), entre outros. Além de obras integrais, há adaptações que atendem o público da escola (Fundamental II) e muitos volumes de diferentes coleções infantis e juvenis.

Tinoco (2013) salienta que a leitura literária deve ser vista como parte do processo cultural e, portanto, não deve ser estudada fora desse contexto, nem desvinculada dos fatores sociais. É o modo como se dá o aprendizado de ler literatura que define o sucesso dessa prática, como aponta Cosson (2014). Por isso, salientamos a relevância da presença de um mediador de leitura apto a aproximar os alunos do acervo literário.

A interação dos alunos com o texto literário é um passo importante para sua formação leitora; mesmo para aqueles que ainda não estão aptos à decifração do código linguístico. Assim, contar e ouvir histórias lidas pelo professor e permitir o contato dos alunos com o objeto livro são ações fundamentais para inserir a leitura na vida da criança de modo mais natural. Foucambert (2008) defende que, desde o maternal, as crianças precisam ter contato com um canto de leitura, onde tenham disponíveis obras variadas e ouçam histórias lidas e não apenas contadas. A leitura literária é uma realidade presente no material e planejamento escolar. Na escola, é com base nas convenções e protocolos da leitura literária que se desenvolvem grande parte das atividades de leitura. Esses protocolos

e convenções circulam na escola brasileira por meio de:

[...] materiais didáticos que fazem desfilar figuras de linguagem a serem reconhecidas, funções de linguagem a serem identificadas, fatos históricos a serem justapostos a certas ocorrências formais ‘interpretando-as’ etc. (LAJOLO, 1982, p. 92).

Segundo informações cedidas por funcionárias do turno matutino, os alunos frequentam regularmente a biblioteca e fazem empréstimos de livros, podendo ficar com eles por uma semana e renovar pelo período de até um mês. O controle é manual, pois a catalogação no sistema ainda está incompleta. A frequência é, predominantemente, feminina e os livros infantis e juvenis são os de maior saída. No entanto, a realização de uma das atividades de leitura no espaço apresentou unanimidade quanto à frequência dos meninos. Eles participaram ativamente, leram e emprestaram livros. A diretora do colégio queixa-se da deficiência de não ter um profissional da área para atuar de forma mais efetiva, realizando trabalhos mais concretos de fomento à leitura.

No questionário realizado com os alunos, 70% afirmaram frequentar a biblioteca da escola, justificando gostarem de ler, fazer empréstimos de livro e realizar trabalhos, o que confirma as informações disponibilizadas pelas funcionárias do espaço e pelas observações feitas nos momentos da realização da atividade de leitura. 30% afirmaram que não frequentam por não gostar de ler, desse modo, conjecturamos que a concepção de leitura dessa porção dos alunos está ligada ao contato com o objeto livro.

2.3 Centro de Educação Mêmora

O Centro de Educação Mêmora, embora também disponha de uma biblioteca própria, apresenta o mesmo problema de não ter um bibliotecário disponível para o desenvolvimento do trabalho no espaço. Campello (2001) aponta que “os PCN reconhecem que a biblioteca é fundamental para o desenvolvimento de um programa de leitura eficiente, que forme leitores competentes [...]” e que este “é um espaço apto a influenciar o gosto pela leitura” (p. 13).

Contudo, sabemos que isso demanda investimento no espaço – concebido como espaço de comunicação e não apenas de informação –, recursos – coleção de livros e outros materiais atualizados e adequados – e em dispor de um profissional ciente e preparado para desempenhar seu papel, a saber, o de mediar o contato entre o leitor e o material de leitura.

De acordo com a autora:

A biblioteca escolar é [deveria ser], sem dúvida, o espaço por excelência para promover experiências criativas de uso de informação. Ao reproduzir o ambiente informacional da sociedade contemporânea, a biblioteca pode, através de seu programa, aproximar o aluno de uma realidade que ele vai vivenciar no seu dia a dia, como profissional e como cidadão. A escola não pode mais contentar-se em ser apenas transmissora de conhecimentos [...] E a biblioteca está presente nesse processo. **Trabalhando em conjunto, professores e bibliotecários planejarão situações de aprendizagem que desafiem e motivem os alunos, acompanhando seus progressos, orientando-os e guiando-os no desenvolvimento de competências informais cada vez mais sofisticadas** (CAMPELLO, 2001, p. 8-9, grifos nossos).

Sobre a frequência dos alunos à biblioteca dessa escola, temos os seguintes dados: 40% dos alunos afirmaram que não acessavam a biblioteca frequentemente porque ela geralmente se encontrava fechada e 20% disseram não acessar por não encontrar nela livros que gostem, ou seja, 60% dos alunos não frequentavam o espaço; 20% afirmaram frequentar quando desejavam ler algum livro de seu interesse; 10% afirmam que só frequentavam quando solicitados por algum professor; e 10% preferem frequentar a biblioteca pública municipal. Entretanto, de modo geral, todos os alunos afirmaram que conseguem livros para ler na biblioteca da escola, além da biblioteca municipal ou têm livros comprados pela família.

2.4 Meios de acesso a livros

Ao serem questionados sobre onde conseguem livros para ler, 46% dos alunos afirmaram fazer empréstimos nas bibliotecas das escolas e na biblioteca municipal; 29% afirmaram que além dos empréstimos nas bibliotecas, compram, ganham da família e têm livros em casa; 17% compram e pegam emprestados com amigos; 8% compram e baixam e-books da internet. Dentre os alunos que afirmaram possuir, comprar e ganhar livros dos familiares, 60% faziam parte da escola privada. Considerando que esses alunos representam 1/3 dos alunos questionados, é evidente a questão da classe social na aquisição de materiais de leitura, no entanto, a biblioteca ainda é o meio mais acessível a estes materiais.

A autora serrolandense Jane Rios (2014) relata em seu artigo *Trajetórias e*

experiências da profissão docente sobre a formação leitora em Serrolândia em meados das décadas de 80 a 90 do século passado e considera que na sua época de Ensino Fundamental II alguns jovens da cidade eram leitores assíduos. Ressalta que contavam com o acervo da biblioteca municipal, mas que este era tão limitado que os frequentadores já haviam lido todos os livros. Dessa forma, como as escolas não possuíam bibliotecas, esses jovens leitores começaram a participar do *Círculo do Livro* – compra de livros por encomenda aos *Amigos do Livro*, enviados posteriormente por correio.

Diferente dos alunos entrevistados, os jovens daquela época não tinham acesso à internet e, portanto, a compra dos livros acontecia através dos Correios. A autora relata ainda que cada livro demorava um mês para chegar às casas dos leitores e que estes faziam trocas dos livros entre os inscritos no Círculo. Em comparação aos alunos de hoje, podemos notar a diferença no que diz respeito ao acesso ao livro. Além da Biblioteca Municipal Gervácio Maciel da Cruz, as escolas possuem também bibliotecas e os alunos, em sua maioria, dispõem de acesso à internet.

Dos alunos que participaram da coleta de dados, 50% disseram não frequentar a Biblioteca Municipal Gervácio Maciel da Cruz e justificaram: não ter tempo; a preferência por ler em casa; a distância de sua casa para o local do espaço; não encontrar livros que gostem; frequentar a biblioteca da escola, etc.; 50% dos alunos afirmaram frequentar o espaço para realizar leituras, atividades escolares e efetuar empréstimo de livros. Desse modo, é conspícua a importância da biblioteca para a comunidade escolar. Não obstante, o espaço é pouco frequentado pela comunidade em geral, como constatamos com o desenvolvimento desta pesquisa.

3 Considerações finais

Como registrado nos relatórios da Biblioteca Municipal Gervácio Maciel da Cruz, o público predominante é de idade escolar e os livros de maior saída são de literatura, especialmente literatura infantil e juvenil. O número de novas inscrições é sempre baixo, o que significa que, de modo geral, os empréstimos são feitos sempre pelos mesmos leitores. Podemos conjecturar que as visitas predominantes de crianças e adolescentes do espaço se dão por uma questão de prioridades e disponibilidade, visto que o público adulto têm outras demandas, como o trabalho, por exemplo, e os jovens universitários podem ler materiais mais específicos e relacionados a seus cursos, inclusive emprestados da biblioteca setorial da universidade. Ademais, há de se considerar os problemas na formação do leitor independente.

Quanto às bibliotecas escolares, podemos afirmar que, embora esses espaços

tenham papel relevante para o contato dos alunos com o material de leitura, fica evidente a carência de um profissional adequado no espaço. Também, apontamos para a formação adequada de professores e o trabalho interdisciplinar com a leitura. O professor enquanto agente de leitura deve desenvolver estratégias adequadas para que os seus alunos tenham acesso a uma cultura de letramentos diversificada (SOUZA; SERAFIM, 2012). Desse modo, professores e bibliotecários poderão promover efetivas práticas leitoras.

Chartier e Hébrard (1995) esclarecem que o objetivo central da instalação das primeiras bibliotecas foi o de transformar o leitor em um leitor acompanhado, mesmo quando ele já estivesse fora do circuito da escolarização. Logo, assinalamos a importância de um profissional especializado para fazer esse acompanhamento. Este, por sua vez, além do domínio da técnica necessária para organização do espaço bibliotecário, deve ser um leitor experiente, capaz de instruir novos leitores, aproximando-os do material de leitura e motivando-os à prática de ler. Todavia, há muitos problemas atrelados a este profissional que, além de não ter formação adequada para a função, se vê como guardião dos livros, sentindo-se responsável por mantê-los limpos, sempre em ordem e intactos. Isso, conseqüentemente, torna a biblioteca um depósito de materiais.

Diante desse cenário, o leitor se sente desorientado e desestimulado a frequentar este espaço, especialmente porque se depara, de modo geral, com livros que apresentam uma história distante da sua realidade. Desse modo, podemos inferir que a biblioteca ainda está no entrecruzamento entre discursos e práticas de leitura e se não redefinir seu papel, ficará nesse estado de esvaziamento. Entretanto, já aparecem iniciativas como as atividades que acontecem na Biblioteca Pública Municipal Gervácio Maciel da Cruz e que atraem um público maior. Verificamos, desse modo, a importância da realização de atividades culturais para que haja efetiva participação da comunidade.

Essas atividades – contação de histórias, apresentações de teatro, sessões de cinema, etc. – provavelmente estão mais próximas da realidade e das experiências de vida da população do que os assuntos abordados nos livros, especialmente os literários.

Referências

ANDRADE, Maria Eugênia Albino. A biblioteca faz a diferença. In: Grupo de estudos em biblioteca escolar [da] Escola de Ciência da Informação da UFMG. *A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica*. Belo Horizonte, 2001.

CAMPELLO, Bernadete Santos. A competência informal na educação para o século XXI. In: Grupo de estudos em biblioteca escolar [da] Escola de Ciência da Informação da

UFMG. *A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica*. Belo Horizonte, 2001.

_____. Biblioteca e Parâmetros Curriculares Nacionais. In: Grupo de estudos em biblioteca escolar [da] Escola de Ciência da Informação da UFMG. *A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica*. Belo Horizonte, 2001.

_____. Perspectivas de letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. *Bibliotecon*, Florianópolis, v. 15, n. 29, p.184-208, 2010.

COSTA, Marta Morais da. *Sempre viva, a leitura*. Curitiba: Aymará, 2009.

CHARTIER, Anne-Marie; HÉBRARD, Jean. *Discursos sobre a leitura: 1880-1980*. São Paulo: Ática, 1995.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2014.

FOUCAMBERT, Jean. *Modos de ser leitor*. Trad. Lúcia P. Cherem e Suzete P. Bornatto. Curitiba: Ed. UFPR, 2008.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LAJOLO, Marisa. *Usos e abusos da literatura na escola*. São Paulo: Perspectivas, 1982.

MARQUES NETO, José Castilho (Org.). *PNLL: textos e história*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

MATOS, Naylane A. Discutindo a leitura a partir das iniciativas na cidade de Serrolândia/BA. *Diálogos*, Garanhuns, v. 3, n. 17. p. 2114-2125, maio 2015.

NÓBREGA, Nanci Gonçalves da. De livros e bibliotecas como memória de mundo: dinamização de acervos. In: YUNES, Eliana (Org.). *Pensar a leitura: complexidade*. São Paulo: Loyola, 2002.

TINOCO, Robson Coelho. Percepção do mundo na sala de aula: leitura e literatura. In: DALVI, Maria Amélia et. al. (Org.). *Leitura de Literatura na Escola*. São Paulo: Parábola, 2013.

RIOS, Jane Adriana Vasconcelos Pacheco. Trajetórias e experiências da profissão docente. In: VASCONCELOS, Cláudia Pereira et. al. (Org.). *Por trás da serra: histórias narrativas e saberes de uma cidade do interior da Bahia*. Salvador: EDUFBA, 2014.

SOUZA, Helen Danyane Soares Caetano de; SERAFIM, Mônica de Souza. A mediação da leitura na educação infantil: onde a leitura de mundo precede a das palavras. In: BORTONI-RICARDO et al. (Org.). *Leitura e mediação pedagógica*. São Paulo: Parábola, 2012.

WOOLF, Virginia. The common reader. In: *The common reader - First Series*. 1925. Disponível em: < <http://gutenberg.net.au/ebooks03/0300031h.html#C00>>. Acesso em: 10 mar. 2015.

NAYLANE ARAÚJO MATOS

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Membro do grupo de Pesquisa Linguagem, Estudos Culturais e Formação do Leitor (LEFOR), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Graduada em Licenciatura plena em Letras Língua Inglesa e Literaturas pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8310924411167933>. E-mail: naylaneam@gmail.com.

DENISE DIAS DE CARVALHO SOUSA

Professora Doutora na Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Coordenadora do Colegiado de Letras – Língua Inglesa e Literaturas (UNEB – DCH IV). Líder do grupo de Pesquisa Linguagem, Estudos Culturais e Formação do Leitor (LEFOR), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4506569196582211>. E-mail: dediscar@yahoo.com.br.